

## Projeto Floreecer: considerando a prevenção da saúde em crianças, a partir do desenvolvimento biopsicossocial

Floreecer Project: considering health prevention in children from biopsychosocial development

Beatriz Lopes Amaral<sup>1</sup>, Anna Flavia Calligaris<sup>1</sup>, Vanessa Noronha Lima<sup>1</sup>, Júlia Alves Dantas<sup>1</sup>, Eduarda Beloni Santos<sup>1</sup>, Maria Carolina Haikel Iost<sup>1</sup>, Vinicius Rosseto Vieira<sup>1</sup>, Josefa Maria Dias Da Silva Fernandes<sup>1,\*</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

[\*Autor para correspondência: J.M.D.S.F. :[josefadiassf@gmail.com](mailto:josefadiassf@gmail.com) (17) 99771-5471]

### RESUMO

A proposta deste artigo é promover uma reflexão sobre o desenvolvimento biopsicossocial de uma criança e as possíveis ações profiláticas em relação à saúde infantil, a partir da ação “Florescer”, desenvolvida pelo projeto social “Sensibilizarte”, composto por alunos da Medicina UNILAGO, situada em São José do Rio Preto, interior do estado de São Paulo. O objetivo da ação do projeto foi orientar e informar instituições educacionais, equipes multidisciplinares, familiares e crianças, ligadas à localidades específicas e pré-selecionadas, sobre as etapas do desenvolvimento humano, concentrando-se, como tarefa vital, na formação infantil. Os discentes, na execução do trabalho de oferecer informações e escuta aos pais e às crianças, depararam-se com relatos de experiências de violência doméstica e abusos sexuais na infância. Diante do resultado dessa ação “Florescer”, acredita-se também na importância da divulgação dessa experiência, pois informar a comunidade e promover a escuta àqueles que necessitam de apoio é um possível antídoto contra os abusos e as falhas no desenvolvimento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biopsicossocial; desenvolvimento; crianças; família; abuso sexual; violência doméstica.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to promote a reflection on the biopsychosocial development of a child and possible prophylactic actions in relation to child health, based on the action “Flowering”, developed by the social project “Sensibilizarte”, composed of students from Unilago Medicine, located in São José do Rio Preto, in the interior of the state of São Paulo. The aim of the project action was to guide and inform educational institutions, multidisciplinary teams, family members and children, linked to specific and pre-selected locations, on the stages of human development, focusing, as a vital task, on child training. The students, in carrying out the work of offering information and listening to parents and children, were faced with reports of experiences of domestic violence and sexual abuse in childhood. In view of the result of this “Flowering” action, we also believe in the importance of disseminating this experience, as informing the community and promoting listening to those who need support is a possible antidote against abuses and failures in human development.

**KEY-WORDS:** Biopsychosocial; development; kids; family; sexual abuse; domestic violence.

## INTRODUÇÃO

O ser humano é considerado um ser biopsicossocial, noção que integra questões biológicas, psicológicas e sociais. O significado desse termo resulta da união da palavra “bio”, referente à vida, com “psico”, ligado à atividade da psique ou às questões da alma, e “social”, relacionado à comunidade de indivíduos que compartilham uma cultura e que interagem uns com os outros, ou seja, à sociedade.

Partindo desse termo, as crianças podem ser consideradas reflexos da sociedade em que vivem e, por estarem no processo de desenvolvimento, o apoio familiar deve ser constante e estimulador. Na primeira etapa da construção social, principalmente em relação ao desenvolvimento psicológico infantil, é importante destacar que seu início se consolida através do contato materno com o bebê. Por isso a conversa mãe-feto, durante a gestação, seguida da amamentação - momento mais intenso para a construção do vínculo materno, é um exemplo prático de boas ações nessa primeira etapa<sup>1,2</sup>.

“Destaca-se, na teoria psicanalítica, a importância da competência emocional do casal parental para com o seu bebê, sendo que a qualidade do exercício dessas funções é fundamental na construção da intersubjetividade. Espera-se que o adulto esteja disponível a viver a experiência emocional com seu bebê e que entenda, atenda

e contenha as necessidades dele, bem como os desdobramentos na trajetória dos primeiros anos da vida emocional da criança”<sup>3</sup>.

Na segunda etapa, a construção social está relacionada à família, a qual apresenta um papel fundamental na construção social do ser, já que a instituição familiar corresponde ao primeiro contato social, em que todas as atitudes dentro desse âmbito serão refletidas no futuro do indivíduo. Dessa forma, a falta de contato familiar, cuidados e estímulos pode provocar sérios danos ao desenvolvimento psicossocial da criança. Dessa forma, até mesmo nas famílias em situação de vulnerabilidade social, se há interações e atenção adequadas às crianças, estas têm maior probabilidade de se tornarem adultos saudáveis e inseridos na sociedade.

“Para que o sujeito nasça psiquicamente, e possa “se ver”, precisa, inicialmente, “ser visto” pelo objeto. Portanto, a relação do objeto com o bebê será de forma assimétrica, em que o adulto é portador de uma bagagem própria e, na melhor das hipóteses, percorreu processos de subjetivação que incluem desejos inconscientes, identificações, reconhecimento da alteridade, da diferença sexual e de gênero”<sup>4</sup>.

A terceira etapa, por sua vez, é caracterizada pelo contato entre crianças fora do meio familiar, o que corresponde ao momento em que se ampliam as relações sociais. O principal espaço de socialização dessa fase são as instituições de ensino, ou seja,

as escolas, creches, dentre outras. A importância dessas interações está no fato da criança ser estimulada por novos vínculos, os quais permitirão que ela estabeleça as suas habilidades e os seus valores éticos <sup>2</sup>.

Pensando em tudo isso, a ação “Florescer”, desenvolvida pelo projeto social “Sensibilizarte”, organizado por alunos do curso de medicina da UNILAGO, realizou um trabalho preventivo, cuja ação foi orientar e informar instituições educacionais, equipes multidisciplinares, familiares e crianças, ligadas a locais periféricos, sobre as etapas do desenvolvimento humano. Durante a execução desse trabalho, foi possível oferecer a escuta aos pais e às crianças. Dentre essas crianças, algumas relataram experiências de maus-tratos e abusos sexuais na infância.

Os discentes observaram também que, em virtude do contexto da pandemia da COVID-19, o desenvolvimento infantil foi altamente afetado, pois, dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias para conter o contágio pelo vírus, o distanciamento social implicou no fechamento de escolas, interferindo na rotina e nas relações interpessoais na infância. Em decorrência desse isolamento, as reações emocionais e as alterações comportamentais tornaram-se frequentes nas crianças, sendo as mais comuns: dificuldade de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão do sono e da alimentação.

Em linhas gerais, são manifestações esperadas diante das condições impostas por um cenário pandêmico. Entretanto, lidar com essas reações emocionais e alterações comportamentais não é fácil, principalmente para os familiares ou cuidadores, os quais tendem a desenvolver níveis mais elevados de estresse e ansiedade nesse período. As dificuldades nas interações familiares podem desencadear sintomas psicológicos na infância, problemas de socialização, dificuldade de aprendizado e algo ainda mais grave: o aumento de casos de violência e abuso sexual em crianças, ações que afetam todo seu desenvolvimento.

Trata-se de uma questão muito preocupante, tanto que, quando nos atentamos à epidemiologia da cidade de São José do Rio Preto, detectamos que, no ano de 2020, conforme os dados da vigilância epidemiológicas da Secretaria da Saúde e através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), foram registradas 137 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes; e, apenas neste ano de 2021, até o mês de abril, foram 33 notificações. Isso revela, mais uma vez, a importância de ações como a “Florescer” e justifica a divulgação dos resultados de trabalhos como os desenvolvidos pelo projeto “Sensibilizarte”, com o propósito de sensibilizar a sociedade na busca de uma qualidade de vida melhor para as suas crianças <sup>5</sup>.

## METODOLOGIA

Para melhor situar o trabalho dos discentes, convém apontar que a ação desenvolvida pelo projeto “Sensibilizarte” foi dividida em 3 etapas. Na primeira etapa, houve um bate-papo com as instituições parceiras, cujo objetivo era alinhar a ideia do projeto e compartilhar a relevância do trabalho para evitar traumas e transtornos emocionais em pais e crianças. A proposta inicial foi, de maneira remota, realizar o encontro com as instituições.

Na segunda etapa, em rodas de conversa com familiares e responsáveis, a finalidade foi informar o grupo sobre a importância da relação família-criança, para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Nas conversas, apresentou-se um conteúdo para auxiliar os pais a respeito das etapas do desenvolvimento e como lidar com as mudanças físicas, emocionais e intelectuais do ser. Com isso, identificamos possíveis traumas emocionais e proporcionamos um momento de descontração.

Na terceira etapa, foram realizadas atividades lúdicas com as crianças, a fim de proporcionar conhecimento e informação. As atividades foram feitas em 2 dias: em um primeiro momento, desenvolvemos o conhecimento do ser como um todo: seu corpo, sua família, a sociedade, sua realidade, seus sonhos, tudo o que compõe o indivíduo, e a anatomia humana, que representa o desenvolvimento físico. Em um segundo

momento, o desenvolvimento emocional: o reflexo familiar e social em que está inserido, entre outros.

Durante a ação, tais vertentes foram abordadas de forma lúdica. Utilizando os conhecimentos anatômicos introduzidos no curso de Medicina, auxiliamos as crianças a conhecerem o corpo humano e suas individualidades. Além disso, outras dinâmicas foram utilizadas para conhecermos a realidade social em que elas viviam e identificar possíveis necessidades particulares. Por meio dessas etapas, identificamos possíveis dificuldades emocionais e de relacionamento entre os pais e as crianças.

A partir daí, disponibilizamos uma rede de apoio, em parceria com o Geapsc (Grupo de estudos e atendimento psicoterapêutico social comunitário), com atendimento on-line, desenvolvida pela psicanalista e professora responsável pelos discentes, para acolher e oferecer atendimento psicológicos às pessoas em vulnerabilidade social, com o intuito de contribuir com o trabalho dos CAPS da cidade de São José do Rio Preto. Além dessa rede de apoio, passamos a contar com o auxílio das psicólogas responsáveis pelas instituições parceiras.

### **O passo a passo das etapas da ação realizada pelo projeto Sensibilizarte**

#### **A. Conversa com as Instituições Parceiras**

Realizou-se uma reunião da diretoria do projeto voluntário Sensibilizarte com a coordenação das instituições A e C, com o intuito de implantar, nesses locais, a ação “Florescer”, visando informar os pais e as crianças sobre a importância do conhecimento e desenvolvimento biopsicossocial e como as informações podem prevenir transtornos, como abuso, violência e problemas psicológicos, em crianças.

Foram apresentadas as propostas dessa ação, como o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, por meio de dinâmicas e brincadeiras lúdicas, a fim de orientá-las a se conhecerem e entenderem a sociedade a sua volta, orientando também os pais e responsáveis a auxiliarem as crianças em seu desenvolvimento, na tentativa de atenuar a incidência de futuros traumas e transtornos emocionais e físicos.

#### B. Roda de conversa com familiares e responsáveis

Com a finalidade de informar o grupo sobre a importância da relação família-criança, para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, os alunos, responsáveis pela ação “Florescer”, realizaram uma apresentação envolvendo as mudanças positivas e negativas que a pandemia e o isolamento social trouxeram para a sociedade, mais especificamente, para as famílias. Foram apresentados detalhes da importância da relação mãe-bebê, família-bebê para o

desenvolvimento das crianças e as etapas do desenvolvimento humano. Além disso, com o objetivo de compreender a lógica adotada pelas famílias ao se depararem com problemáticas cotidianas, algumas situações de caráter fictício foram expostas às mães do A e C que, de forma dinâmica, apresentaram soluções:

#### Situação 1

Objetivo: Discutir sobre a aceitação do “não”

“J. tem 12 anos e tem um carinho muito especial por C., sua vizinha, porém não é correspondido na mesma proporção; sua família nota um extremo esforço de sua parte em chamar a atenção da garota e sua dificuldade em aceitar o não, o que faz com que ele acabe desrespeitando os limites individuais de C” .

#### Situação 2

Objetivo: Discutir sobre assédio infantil

“M. é uma menina de 10 anos que sempre brincava com B., sua vizinha, e com seus coleguinhas do bairro. Certo dia, a mãe de M. percebeu que sua filha não queria mais brincar com B. Outras situações também se mostraram diferentes. M. também se mostrava chateada e quieta, até que, por meio de um desenho ilustrando o pai de B., descobriu-se o que realmente acontecia ” .

### Situação 3

Objetivo: Discutir sobre bullying

“G., uma menina de 9 anos, vivia bem com sua aparência e personalidade até que começou a ser alvo de chacota em sua turma, por seu corpo não estar dentro dos padrões. Após tais ocorridos, G. não praticava mais esportes, vivia de blusa de frio e ficava isolada na hora do recreio, além de demonstrar muita tristeza”.

### Soluções apresentadas:

A partir da dinâmica, os pais dos alunos das instituições verbalizaram suas opiniões sobre as problemáticas apresentadas: na primeira situação, as mães, de forma geral, expuseram que a conduta adequada seria orientar o garoto a aceitar a rejeição através do argumento de que receber um "não" é algo recorrente. Já na segunda situação, uma mãe específica relatou que identificou que sua filha estava sofrendo abuso sexual de um familiar próximo e orientou as demais mães a prestarem atenção nas mudanças de comportamento de seus filhos e a desconfiarem de cada sinal. Na terceira situação, algumas mães compartilharam ocorrências de bullying vivenciadas pelos filhos, como isolamento dos grupos de amigos e outras chacotas recorrentes, envolvendo, principalmente, aparência. A orientação, nesse caso, foi acolher a criança e conversar sobre os ocorridos com professores e diretores das

escolas para que as devidas providências sejam tomadas.

### C. Atividades com as crianças

Durante a segunda etapa da ação “Florescer”, desenvolveu-se uma apresentação sobre o corpo humano para as crianças, na qual, em forma de brincadeira, faziam-se perguntas sobre cada região do corpo, seus órgãos e sua importância atrelada a isso. Foi executada também uma comparação das diferenças e semelhanças entre os corpos masculinos e femininos, utilizando as crianças como exemplo para que eles pudessem se identificar com o que estava sendo explicado ali. Também se conversou sobre as partes íntimas e tudo o que as envolve, bem como a importância do nosso corpo e como temos que cuidar bem dele, pois se refere a intimidade de cada indivíduo.

Após essa conversa, houve uma brincadeira em que foram indicadas as regiões do corpo e as crianças respondiam se essas partes poderiam ser ou não tocadas por outra pessoa. O intuito era mostrar que o corpo deve ser respeitado e que cada pessoa tem o controle sobre si mesma. A partir do momento em que há o contato e não é algo legal, a denúncia deve ser feita para pessoas mais próximas, em quem a criança confia.

Por fim, foram distribuídos folhas e giz de cera para que todos pudessem desenhar. Foi dada orientação para que dividissem as folhas ao meio e que, de um lado, colocassem as

pessoas que mais gostavam e confiavam, e do outro, as pessoas que não gostavam ou não confiavam, deixando claro, também, que eles poderiam escrever e desenhar o que quisessem, pois, os desenhos não ficariam na instituição e não iriam para suas casas. Dessa forma, durante o processo, os voluntários se sentavam de mesa em mesa e faziam perguntas sobre essas pessoas com o objetivo de identificar alguma situação envolvendo o abuso. Ao final da ação, os desenhos foram recolhidos e foram identificados: cinco possíveis casos de abuso e um caso de desrespeito com a individualidade da criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto até aqui, concluímos que a família, principalmente a mãe, é considerada o primeiro espaço de socialização do ser humano, ou seja, a unidade básica do desenvolvimento do indivíduo. Assim, a relação mãe-bebê, baseada em vínculos afetivos, é imprescindível para o desenvolvimento infantil, principalmente, na primeira infância. A construção da criança como um sujeito social está diretamente relacionada às relações corporais, afetivas e simbólicas que foram estabelecidas nos primeiros anos de vida.

Existe uma série de fatores que permitem criar um bom vínculo mãe-filho: durante a amamentação, a interpretação do choro, o contato visual, a troca de fraldas, o ajudar ao

engatinhar, a leitura, o banho, entre outros. É, a partir da relação mais íntima entre mãe e filho, que a criança se sente capaz de se relacionar com a sociedade na qual está inserida. Porém, quando não se consegue estabelecer essa relação inicial, o bebê pode desenvolver um sentimento de insegurança, ansiedade e outros transtornos psíquicos<sup>1</sup>

No ambiente familiar, o sujeito desenvolve suas habilidades, adquire valores éticos, expressa seus sentimentos, aprende sobre o respeito, forma sua subjetividade e se socializa pela primeira vez. Dessa maneira, por meio da influência que a família desempenha, a criança deve ser interpretada como reflexo do meio em que vive, por isso a importância de relações familiares baseadas no afeto, diálogo e nos bons exemplos de conduta. Cabe, sem dúvida, à família, orientar as crianças sobre assuntos relacionados à violência, drogas, sexualidade, entre outros.

Ademais, outro local que potencializa o desenvolvimento social da criança é a escola, considerada um ambiente de construção do pensamento científico, estimulando o desejo por novos conhecimentos. A instituição educacional, como o segundo espaço de socialização, é o local de novos estímulos, onde a criança passa a lidar com novos indivíduos, colegas, professores e outros profissionais. A base familiar, nesse momento, é imprescindível para que haja respeito no contato com novos valores e que permaneçam os princípios aprendidos em casa<sup>6</sup>.



Além disso, o desempenho pedagógico só obtém êxito quando está acompanhado de um bom vínculo família e escola, o que permite que os diferentes estímulos se complementem para o desenvolvimento integral do ser humano. O modo como os pais podem atuar, para a manutenção da sintonia com o ambiente escolar, pode ocorrer por meio do entendimento de quais atividades estão sendo desenvolvidas, o acompanhamento das tarefas realizadas em casa e frequência em eventos escolares <sup>2</sup>.

Por fim, também é essencial lembrar que o desenvolvimento da criança corresponde à aquisição de novas funções e habilidades (intelectuais, sociais e motoras) e pode ser dividido e caracterizado em fases: primeira, segunda e terceira infância, seguida da adolescência e fase adulta. Durante a primeira infância, desde o seu nascimento até 3 anos, as crianças desenvolvem suas habilidades físicas e cognitivas – o choro, o escutar, observar, andar, falar, expressar sua personalidade e interação, criar laços afetivos com pais e outras pessoas, entender o “Eu”, expressar sentimentos (ciúmes, egocentrismo, rivalidade, birra), realizar imitação.

Na segunda infância, entre 3 a 6 anos, a criança desenvolve o pensamento intuitivo (a inteligência e o pensamento), se entrega às brincadeiras, as quais contribuem para todos os domínios: estimulam os sentidos, músculos e domínio do corpo. Começa a diferenciar o “sim” do “não”, recusa a ideia do acaso e, para

tudo, necessita de uma explicação (o que caracteriza a fase dos “por quês”). Ocorrem mudanças físicas (o corpo assemelha-se ao de um adulto), já sabe diferenciar a genitália masculina da feminina e tem apego com o genitor do sexo oposto. Além disso, são desenvolvidos o autoconceito e a compreensão das emoções, o que a torna mais complexa e independente. Começa a ter iniciativa, autocontrole e, nessa fase, inicia-se a busca pela aprovação social.

Na terceira infância, entre 6 a 11 anos, o crescimento físico torna-se mais lento, mas ocorre avanço nas habilidades motoras, principalmente, na força física. Ademais, a criança desenvolve o pensamento lógico e não aceita ser contrariada, o autoconceito torna-se mais complexo, o que afeta a autoestima e leva a comparação com outras crianças. O ser humano, desde a primeira infância, se mostra muito curioso, buscando, mesmo que de maneira irracional, o anseio pelo novo e pelas informações. Durante o desenvolvimento, as crianças trarão dúvidas e problemáticas para pessoas de sua confiança e, por isso, deve-se ter paciência e cumplicidade para com elas. Quando a criança não encontra respostas, começa a imaginá-las <sup>7,8</sup>.

A forma como os adultos lidam com essas situações está relacionada com a forma como a criança entenderá se o assunto trata de algo proibido, uma vez que os pais interpretam tais questionamentos com malícia. Contudo, é necessário compreender que as perguntas são



de pura curiosidade e são carregadas de inocência. Portanto, deve-se priorizar um diálogo aberto, simples e direto, porque é muito mais benéfico que a criança receba essas informações de pessoas confiáveis. Além de receber respostas para seus questionamentos, alivia a angústia e reduz fantasias inapropriadas. De fato, o maior empecilho é quando os pais insistem em entender a criança com a cabeça de adulto.

Concluindo, os fenômenos sociais modelam governos e populações, ditando não só a qualidade de um povo, mas também seus maiores problemas, atitudes e comportamentos que, se antes não significavam nada, podem passar a ser considerados violência e, conseqüentemente, um alerta para a saúde pública. As condições sociais, o acesso à proteção institucional ou individual, a localização geográfica, os grupos sociais e econômicos não mudam a incidência de violência. Contudo, é notável que certas modalidades de violência se acentuam de acordo com idade, gênero, etnia e classe social.

Um dos grandes pilares da violência é o abuso sexual, o qual vem se tornando um tópico cada vez mais importante para o cuidado em saúde pública. É possível incluir, nessa categoria, a manipulação da genitália e o ato sexual, seja ele com ou sem penetração, a exploração sexual e a pornografia. Tais práticas podem estar frequentemente mascaradas por “carinhos” e geram sintomas físicos e emocionais. Esse tipo de violência

vem se mostrando predominante em meninas em fase infanto-juvenil (11-16 anos) e crianças da faixa de 1 aos 5 anos, ocorrendo, na maioria das vezes, durante as fases do desenvolvimento. Normalmente, a criança possui algum grau de parentesco com o abusador, fato que dificulta a denúncia.

Sendo assim, vivenciar situações estressoras como essas caracteriza um forte potencial de risco psicopatológico para essas crianças. Na maioria dos casos, o abuso acarreta inúmeros problemas posteriores à violação, como aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, uso de drogas, prostituição, gravidez indesejada, sangramento, lesões corporais e genitais, depressão, suicídio, medo, baixa estima, isolamento, ansiedade, comportamento sexualidade, comportamento masturbatório excessivo, estresse pós-traumático (TEPT), insônia e pesadelos. A infância é uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano e um evento traumático nessa fase pode ser determinante para a fase adulta.

Convém assinalar, ainda, que o baixo índice de denúncia não se limita apenas ao fato do abusador constituir a família, na maioria das vezes, mas também está relacionado com o fato de o criminoso utilizar artimanhas de manipulação, sedução, força, coerção, chantagem e ameaças. O acolhimento após a denúncia é de extrema importância para fortalecer e fortificar a vítima, impedindo que ela se sinta culpada pela situação.

Nesse contexto, as escolas têm um papel importante na diversão, educação e interação entre as crianças. É nela que se entendem e se percebem as diversas maneiras de se relacionar, por meio da interação com os colegas, com a professora e com os funcionários, e, por isso, o ambiente escolar é considerado um local de grande potencial para combate ao abuso sexual, funcionando também como um elemento catalisador de reflexões ao conscientizar pais e alunos sobre tal violência. Além disso, a psicoterapia é um fator importante para ressignificar o acontecimento, minimizando o prejuízo gerado para o desenvolvimento <sup>2</sup>.

## CONCLUSÃO

O artigo demonstra como as relações entre a tríade: mãe, família e escola são imprescindíveis no desenvolvimento biopsicossocial da criança. Com isso, caso alguma dessas partes seja omissa e irresponsável, há uma maior probabilidade de ocorrer situações traumáticas na evolução dessa criança, podendo acompanhá-la por todo o seu desenvolvimento, até mesmo na fase adulta.

Diante disso, é de extrema importância que a família, principalmente a mãe, já que ela corresponde ao primeiro contato com a criança, estabeleça vínculos de confiança e intimidade desde o início do desenvolvimento. A relação não deve ser apenas como um “ponto de

apoio”, mas sim, uma relação de informação e direcionamento sobre os princípios éticos e valores familiares.

Salienta-se também a importância da qualificação dos profissionais da educação para conduzir da melhor forma as respectivas etapas do desenvolvimento das crianças, contribuindo para que essas crianças sejam inseridas na sociedade.

Dessa forma, aliando ensinamentos familiares e educacionais, direcionados às etapas do desenvolvimento da criança, reduz-se consideravelmente a influência negativa de fatores externos no amadurecimento saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mozzaquatro CO, Arpini DMA, Polli RG. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. *Psicologia em Revista*. 2015;21(2):334-351.
2. Oliveira DESD, Suzuki AC, Avinato A, Santos JVL. A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico. *Revista Intraciência*. 2020;19:1-8.
3. Fernandes, J. Ideais e o universo feminino. As bordas identitárias e a função parental. *Revista Brasileira de Psicanálise*. 2020;54(4):101-116.
4. Winnicott DW. Sobre os elementos femininos e masculinos ex-cindidos. In: Winnicott C, Shepherd R, Davis M. *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre: Artmed; 1994. p. 133-50.
5. Secretaria Municipal de Assistência Social. Semas lança Campanha contra Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. 2021. Disponível em: <https://www.riopreto.sp.gov.br/semas-lanca-campanha-contrabusoe-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 2021.
6. Ribeiro NV, Bessia JF. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Programa de Iniciação Científica. 2015. Disponível em:

<[http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao\\_cientifica/programa\\_de\\_iniciacao\\_cientifica/2015/anais/as\\_contribuicoes\\_da\\_familia\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_da\\_crianca.pdf](http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca.pdf)>. Acesso em: 2021.

7. Moreira, LMA. Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3. ed. Salvador: EDUFBA; 2011.
8. Papalia D, Feldman R. O clássico Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2013.